

GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS - FEVEREIRO/2017

1. Brasil Recupera Empregos

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) divulgou os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do mês de fevereiro de 2017 cujo saldo foi positivo, com expansão dos empregos em 35.612 postos de trabalho no país. Foi o primeiro crescimento do mercado de trabalho desde abril de 2015.

Os dados do Caged mostraram recuperação em áreas importantes da economia, como a indústria de transformação e o setor de serviços. A indústria teve um saldo positivo de 3.949 vagas formais de trabalho e os serviços, 50.613. Em seguida, destacaram-se administração pública, com saldo de 8.280 vagas, e a agricultura, com 6.201.

Entre as cinco regiões do país, houve crescimento de postos de trabalho no Sul (35.422), Sudeste (24.188) e Centro-Oeste (15.740). No Sul e Centro-Oeste, o saldo foi positivo em todos os estados. Nas regiões Norte e Nordeste, o número de dispensas superou o de contratações, com reduções de 2.730 vagas e 37.008, respectivamente. São Paulo foi o estado que teve o maior saldo de empregos em fevereiro (25.412), seguido de Santa Catarina (14.858), Rio Grande do Sul (10.602), Minas Gerais (9.025) e Goiás (6.849).

Ver gráfico 1 logo abaixo com os dados de fevereiro, do acumulado do ano, e em doze meses.



Gráfico 1. Brasil: Evolução do Emprego Formal - Todas Atividades Econômicas (2017)

Fonte: CAGED-MTE, fevereiro/2017.

Em termos setoriais, os dados mostraram que cinco dos oito setores de atividade econômica apresentaram expansão no nível de emprego. Entre estes, destacaram-se, pela ordem, os Serviços (+50.613 postos de trabalho), Administração pública (+8.280 postos de trabalho), Agricultura (+ 6.201) e Indústria de Transformação (+3.949). Os setores com desempenho negativo foram Comércio (-21.194) e Construção Civil (12.857). A tabela 1 mostra o comportamento do emprego em 2017.

Tab.1. Brasil: Comportamento do Emprego Segundo Setores de Atividade Econômica

Setores de Atividade Econômica	Saldo em Fevereiro 2017	Saldo no Ano
Extrativa Mineral	-488	-582
Indústria de Transformação	3.949	21.838
Serviços Industriais de Utilidade Pública	1.108	1.892
Construção Civil	-12.857	-12.731
Comércio	-21.194	-83.073
Serviços	50.613	41.342
Administração Pública	8.280	8.496
Agropecuária	6.201	17.343
Total	35.612	-1.148.845

Fonte: CAGED-MTE, fevereiro/2017.



2. Nordeste Perde 37.008 Postos de Trabalho em Fevereiro

O Nordeste fechou **37.008** postos de trabalho em fevereiro de 2017. Considerando todas atividades econômicas, dos nove estados do Nordeste, apenas dois apresentaram saldo positivo na geração de empregos, Piauí (+178) e Ceará (+64).

No setor Comércio, todos os estados do Nordeste tiveram saldo negativo, no total, foram 6.553 postos de trabalho fechados. Já no setor de Serviços, os resultados foram melhores, apenas dois estados tiveram saldo negativo, Maranhão (-485) e Alagoas (-297). A região Nordeste foi a que mais demitiu em fevereiro deste ano. A tabela 2 mostra o comportamento do emprego formal para todos os estados do Nordeste, em todas as atividades econômicas e para os setores do comércio e serviços no mês de fevereiro de 2017.

Tab.2. Nordeste: Comportamento do Emprego Formal.

Todas as Atividade Econômicas, Comércio e Serviços (Fevereiro/2017)

rodus de Attridude Economicus, Comercio e Cervigos (i everemoizo ir)					
Estados	Saldo do Emprego Todas as Atividades Econômicas	Saldo do Emprego no Comércio	Saldo do Emprego no Setor de Serviços		
Maranhão	-1.963	-367	-485		
Piauí	178	-240	430		
Ceara	64	-1.438	972		
Rio Grande do Norte	-1.282	-316	531		
Paraíba	-1.144	-396	283		
Pernambuco	-16.342	-2.018	945		
Alagoas	-11.403	-254	-297		
Sergipe	-3.412	-261	215		
Bahia	-1.704	-1.263	254		

Fonte: CAGED-MTE, fevereiro/2017.

3. Sergipe: Estado segue com Desemprego em Alta

De acordo com os dados do MTE, em fevereiro de 2017 foram fechados **3.412** postos de trabalhos com carteira assinada em Sergipe. Esse foi o pior saldo para um mês de fevereiro, em Sergipe.

Mais um mês com trajetória descendente na geração de empregos em Sergipe, dinâmica que já está se tornado recorrente na economia sergipana. A indústria continua demitindo, em especial as indústrias de produtos alimentícios e a indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, e de perfumaria. Essas empresas são geradores de trabalho qualificado, portanto, estamos demitindo capital humano de formação especializada, um fator preocupante para o desemprenho e competitividade da indústria. O gráfico 2 ilustra a evolução do emprego formal nos meses de fevereiro. Observa-se no gráfico que estamos em crise com demissões contínuas desde 2015, considerando os meses de fevereiro.

Gráfico 2. Sergipe: Evolução do Emprego Formal nos meses de Fevereiro (2013-2017) Sergipe: Evolução do Emprego Formal nos meses de Fevereiro (2013-2017) 2.000 1.365 1.000 (admissão - desligamentos) Saldo do Emprego Fev/2017 Fev/2013 Fev/2014 Fev/2015 Fev/2016 -157 -1.000 -2.000 -1.989 -3.000 -3.412 -4.000

Fonte: CAGED-MTE, fevereiro/2017



Os setores de atividade que mais contribuíram para o saldo negativo no mês de fevereiro foram: Indústria de transformação (-2.641) e Agropecuária (-579). O quadro 1, mostram o comportamento do emprego formal em Sergipe, por setor e subsetor de atividade econômica.

Quadro 1. Sergipe: Geração de Emprego Formal por Setor de Atividade (2017)

	FEVEREIRO/2017		NO ANO **			
SETORES	TOTAL ADMISSÃO	TOTAL DESLIG.	SALDO	TOTAL ADMISSÃO	TOTAL DESLIG.	SALDO
TOTAL	6.455	9.867	-3.412	13.763	17.927	-4.164
1.EXTRATIVA MINERAL	10	35	-25	28	82	-54
2.INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	994	3.635	-2.641	2.380	4.738	-2.358
Indústria de produtos minerais não metálicos	148	139	9	236	241	-5
Indústria metalúrgica	44	46	-2	98	94	4
Indústria mecânica	184	32	152	292	63	229
Indústria do material elétrico e de comunicações	36	81	-45	166	139	27
Indústria do material de transporte	2	7	-5	8	14	-6
Indústria da madeira e do mobiliário	24	73	-49	92	129	-37
Indústria do papel, papelão, editorial e Gráfica	20	24	-4	43	51	-8
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	22	17	5	48	53	-5
Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	31	871	-840	294	1.172	-878
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de Tecidos	113	117	-4	266	188	78
Indústria de calçados	143	67	76	217	115	102
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	227	2.161	-1.934	620	2.479	-1.859
3.SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA	94	88	6	340	154	186
4.CONSTRUÇÃO CIVIL	679	800	-121	1.646	1.805	-159
5.COMÉRCIO	1.396	1.657	-261	2.805	3.645	-840
Comércio varejista	1.201	1.416	-215	2.391	3.152	-761
Comércio atacadista	195	241	-46	414	493	-79
6.SERVIÇOS	3.083	2.868	215	6.192	5.854	338
Instituições de crédito, seguros e capitalização	7	19	-12	13	46	-33
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos	756	800	-44	1.456	1.750	-294
Transportes e comunicações	230	267	-37	466	576	-110
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	1.274	1.264	10	2.693	2.422	271
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	266	270	-4	533	559	-26
Ensino	550	248	302	1.031	501	530
7.ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	13	19	-6	37	203	-166
8.AGROPECUÁRIA	186	765	-579	335	1.446	-1.111

Fonte: CAGED-MTE, FEVEREIRO2017. Obs. * A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior.

Obs.: ** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.



3.1 O Emprego nos Setores do Comércio e Serviços em Sergipe

Em fevereiro, os setores do comércio e serviços apresentaram dinâmicas diferentes. O comércio demitiu **261** trabalhadores formais, com destaque para o comércio varejista, onde ocorreram as maiores demissões. Já o setor de Serviços apresentou saldo positivo, com a abertura de **215** vagas, com destaque para o segmento de Ensino (+302) Ver a tabela 3.

Tab.3. Sergipe: Saldo do Emprego Formal no Comércio e Serviços (Fevereiro/2017)

Setores de Atividade Econômica	Saldo de Empregos
COMÉRCIO	-261
Varejista	-215
Atacadista	-46
SERVIÇOS	215
Instituições de crédito, seguros e capitalização	-12
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos	-44
Transportes e comunicações	-37
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	10
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	-4
Ensino	302

Fonte: CAGED-MTE, fevereiro/2017.

3.2 O Emprego nos Municípios com mais de 30 mil Habitantes

O desemprego também continua com trajetória descendente nos municípios com mais de 30 mil habitantes. Em fevereiro, esse conjunto de municípios apresentou um contigente de desempregados na ordem de **604** postos de trabalho fechados. O município de Capela liderou as demissões em fevereiro, foram 389 postos fechados, seguido pelo município de Aracaju (- 205). Na contramão, os municípios São Cristóvão e Lagarto, geraram 150 e 76 novos empregos, respectivamente. A tabela 4 mostra a evolução do emprego formal no mês defevereiro de 2017 para os municípios com mais de 30 mil habitantes no estado de Sergipe.

Tab.4 Saldo do Emprego Formal em Municípios com mais de 30 mil Habitantes (Fev/2017)

MUNICÍPIOS	SALDO NO MÊS	SALDO NO ANO
		-
Aracaju	-205	-773
Capela	-389	-884
Estancia	-27	-13
Itabaiana	-48	40
Itabaianinha	-4	-2
Itaporanga D' Ajuda	7	-10
Lagarto	76	43
Nossa Senhora da Gloria	35	170
Nossa Senhora do Socorro	-18	190
Poco Redondo	-143	-144
Sao Cristovao	150	180
Simao Dias	-32	-12
Tobias Barreto	-6	-38
TOTAL	-604	-1.253

Fonte: CAGED-MTE, fevereiro/2017.

4. Considerações Finais

A economia de Sergipe ainda está enfraquecida e não está conseguindo aumentar a produção e gerar novos postos de trabalho e renda. Segmentos importantes da indústria de transformação estão demitindo, assim como o comércio e a construção civil, além da agropecuária. O desemprego ainda não dá sinais de melhoras significativas, e em fevereiro colocou o estado no terceiro lugar do Nordeste a demitir mais trabalhadores e o quarto no Brasil.

O estado precisa rever suas políticas públicas para o emprego e a empregabilidade. Temos uma quantidade de trabalhadores desempregados que precisa de qualificação profissional para estarem preparados quando a economia sinalizar recuperação. Períodos de recessão exigem do Estado políticas públicas de emprego de forma mais intensa e com foco na empregabilidade, além de um ambiente de negócios favorável a geração de novos empreendimentos, sejam eles pequenos, médios ou grandes.